

Os preços da soja registraram baixa nos últimos dias devido a menor demanda externa, sobretudo da China, e da evolução na colheita na América do Sul. Além disso, o baixo volume negociado de oleaginosas da safra 2021/22 do Brasil e a falta de espaço nos armazéns em grandes regiões produtoras do País vêm gerando expectativas de maior oferta no curto prazo. Entre 29 de abril e 6 de maio, o Indicador CEPEA/ESALQ – Paraná caiu 0,9%, fechando a R\$ 189,44/saca de 60 kg na sexta-feira, 6. O Indicador ESALQ/BM&F/Bovespa – Paraná (PR) recuou 0,7%, a R\$ 193,91/sc de 60 kg no dia 6. Os futuros de soja negociados na CBOT fecharam em baixa na sexta-feira. O mercado foi pressionado pelo desempenho do óleo de soja, que caiu mais de 1% acumulando o óleo de palma. O vencimento jul/22 da oleaginosa recuou 25,00 cents (1,52%), para US\$ 16,22 por bushel. Na semana, acumulou perda de 3,72%. Segundo Geraldo Isoldi, especialista em commodities da Terra Agronegócios, tanto milho quanto soja estavam com plantio atrasado em relação à média devido às condições climáticas desfavoráveis, mas na sexta-feira saiu uma previsão de tempo quente e seco a partir de sábado, o que favorece a recuperação. A ausência de vendas avulsas de soja norte-americana para a China também influenciou os negócios. Segundo Isoldi, o programa covid zero vem atrapalhando a parte logística e a capacidade de importação da China. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	185,56	-3,17	7,14	19,98	12,38
Oeste PR - PR	177,73	-2,16	6,62	19,11	9,73
Sorriso - MT	163,17	-0,83	8,08	14,77	3,01
Rio Verde - GO	169,31	-0,50	7,36	14,90	3,06
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	193,91	-0,46	8,43	20,44	9,24

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 06/05/2022 Fonte: Bloomberg/Ceapa Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro

BM&F R\$/60kg	CBOT US\$/Bushel	CBOT* R\$/60kg
Venc. Cotação	Venc. Cotação	Venc. Cotação
jul/22 181,30	jul/22 16,220	jul/22 181,30
nov/22 164,39	set/22 15,043	set/22 168,14

60kg = 2,2042 bushels Dólar FTAX = R\$ 5,07
Preço Mínimo R\$ 58,55 /60 kg



MILHO

Os preços do milho estão em queda em parte das regiões brasileiras, influenciados pela menor demanda. Compradores se mostram abastecidos e atentos às boas perspectivas quanto à 2ª safra brasileira. Nem mesmo as altas nos preços externos e o dólar foram suficientes para interromper o movimento de queda no spot nacional. Além disso, produtores também têm interesse em negociar, seja para "fazer caixa" ou para liberar espaços nos armazéns. Na sexta-feira, a consultoria Datagro elevou sua estimativa para a safra brasileira de milho 2021/22, incluindo produção de verão e inverno, de 118,31 milhões de toneladas previstas em março para 118,73 milhões de toneladas. Se confirmado, o volume será 35% maior que o colhido na temporada 2020/21, de 87,72 milhões de toneladas, quando houve quebra de produção em virtude de condições climáticas desfavoráveis. Na parcial deste mês (entre 29 de abril e 6 de maio), o indicador ESALQ/BM&F/Bovespa (Campinas - SP) caiu 1,84%, a R\$ 86,63/sc de 60 kg na sexta-feira, 6, o menor patamar nominal desde maio. Na 83, o contrato futuro de milho com vencimento em set/22 perdeu R\$ 0,71/saca e encerrou o pregão em R\$ 94,32/saca. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em queda na sexta-feira. O vencimento jul/22 do grão caiu 12,75 cents (1,60%), para US\$ 7,8475 por bushel. Na semana, acumulou perda de 3,53%. Traders embolsaram lucros após os preços terem alcançado na semana anterior o maior nível desde agosto de 2012. O fato de a China não ter comprado grandes volumes de milho dos EUA nos últimos dias, apesar da oferta restrita da Ucrânia, também pesou sobre os contratos, disse a consultoria argentina Granar. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Triâng. Mineiro (sem preço)	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D
Cascalvel - PR	79,10	-3,02	1,75	2,39	-19,26
Dourados - MS	73,72	-3,80	-0,90	3,31	-20,65
Norte do Paraná	80,00	-1,23	2,56	3,90	-18,37
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	86,63	-1,84	-3,16	2,51	-14,70

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 06/05/2022 Fonte: Bloomberg/Ceapa Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra (PR/RS/MG)	Ago-Jan	2ª safra (MT/MS/PR)	Jan-Mar
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Jun	Jun-Jan	Mai-Set	

Mercado Futuro

BM&F R\$/60kg	CBOT US\$/Bushel	CBOT* R\$/60kg
Venc. Cotação	Venc. Cotação	Venc. Cotação
set/22 94,32	set/22 7,420	set/22 88,86
nov/22 96,96	dez/22 7,208	dez/22 86,32

60kg = 2,3621 bushels Dólar FTAX = R\$ 5,07
Preço Mínimo R\$ 25,80 /60 kg (MT) e R\$ 31,34 /60 kg (PR e MS)



CAFÉ

O mercado físico brasileiro de café terminou a semana com preços mais baixos e travado. O tombo do arábica em NY em um movimento errático, pesou sobre as cotações, enquanto a alta do dólar limitou o impacto baixista. O comprador ficou na defensiva e o vendedor ficou quieto. Na ICE Futures US, houve forte queda na semana e o vencimento jul/22, o mais negociado, acumulou desvalorização de pouco mais de 5% (1.165 pontos). Só na sexta-feira, a queda do contrato foi de cerca de 3% (680 pontos), fechando a 210,45 centavos de dólar por libra-peso. O corretor Thiago Marques Cazarini disse em relatório que há falta de liquidez para o mercado de futuros de café e especialmente para o físico no Brasil. "Incertezas tanto para os altistas quanto para os baixistas", escreveu. Segundo boletim Cepea/Esalq/USP, as cotações domésticas do café arábica e do robusta caíram na sexta no mercado físico. Os preços do arábica recuaram após a forte baixa dos valores externos do grão. O indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, voltou na capital paulista, fechou a R\$ 1.244,41 a saca, baixa de 1,5% em relação ao dia anterior. As cotações do robusta foram pressionadas pela queda no mercado futuro internacional e pelo maior número de vendedores ativos no mercado doméstico, o que, por sua vez, motivou o fechamento de alguns negócios na sexta. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 770,84 a saca, recuo de 1,6% relação ao dia anterior. Para o tipo 7/8, a média foi de R\$ 761,09 a saca, 1,6% inferior no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no ES. Safras&mercado e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	1.244,75	-0,44	0,22	-0,90	56,40
Cerrado - MG	1.230,56	-1,42	-0,56	-0,89	50,89
Zona da Mata-MG	1.212,20	-0,74	-0,92	-0,25	57,57
Mogiânia - SP	1.236,20	-0,99	-0,49	-1,00	51,26
Ind Esalq/BM&F (R\$/60kg)	1.244,41	-1,81	-0,15	-1,08	51,67

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 06/05/2022 Fonte: Bloomberg/Ceapa Esalq

Estimativa de colheita	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
88% do total (Conab)				

Mercado Futuro

BM&F R\$/60kg	ICE/US\$/Lp	ICE/US\$/Lp
Venc. Cotação	Venc. Cotação	Venc. Cotação
jul/22 1.320,48	jul/22 210,45	jul/22 1.411,38
set/22 1.326,82	set/22 210,45	set/22 1.411,38

60kg = 131,27 Sc/Libra Peso Dólar FTAX = R\$ 5,07
Preço Mínimo /60 Kg: (Arábica) R\$ 606,66; (Conilon) R\$ 434,82



BOI GORDO

Nesta época do ano, agentes do setor pecuário nacional reforçam as atenções sobre as condições das pastagens, que começam a ficar deterioradas. Assim, a oferta de animais para abate tende a crescer um pouco neste período, o que, por sua vez, pressiona as cotações da arroba. A primeira semana de maio terminou com preços estáveis na maior parte das praças pecuárias do País. Indústrias contam com escalas de abate preenchidas até, pelo menos, o fim da próxima semana. No mercado futuro do boi gordo, o contrato mais líquido negociado na B3, com vencimento em mai/22, caiu R\$ 0,30 por arroba, a R\$ 323,10/arroba. Já o indicador do boi gordo Esalq/BM&F à vista ficou em R\$ 333,25/arroba (estável). A prazo, a cotação ficou em R\$ 336,48/arroba (estável). Já o mercado de açabacada de carne bovina aprovada picos de maior consumo, como o do Dia das Mães, para recuperar suas margens. A Scot apurou no comparativo semanal dos preços, na média dos cortes monitorados, alta de 0,3%, puxada pelos cortes provenientes do traseiro do animal, que registraram incremento de 0,8% no mesmo comparativo. Fonte: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	292,29	-3,54	-3,97	6,13	-0,63
Cuiabá - MT	286,93	1,35	-1,62	12,05	-4,85
Goiania - GO	281,16	-6,28	-5,11	-0,13	-1,33
Aracatuba - SP	328,14	0,48	0,68	10,90	5,00
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	333,25	-0,48	-1,02	14,44	7,00

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 06/05/2022 Fonte: Bloomberg/Ceapa Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)

Vencimento	Cotação
jun/22	323,30
set/22	332,90

Posição 06/05/2022



ALGODÃO

Calendário da Safra	Atual (R\$/@)*	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	255,11	4,78	7,76	49,35
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 82,60 /@**			

* Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. ** @ = 15 kg

A semana encerrou com preços firmes no mercado doméstico de algodão. Apesar da desvalorização da pluma nas bolsas internacionais, o mercado segue pressionado pela escassez do produto aqui dentro e pela necessidade que a indústria local vem apresentando para conseguir abastecer a fábrica. A alta do dólar também reflete na subida dos preços. Na sexta-feira (06), a base compradora da fibra no polo industrial de SP estava indicada a R\$ 7,70/libra-peso, uma alta de 1,32% em relação ao dia anterior. Já no FOB exportação do porto de Santos/SP o produto brasileiro fechou cotado a 156,90 cents/lb, uma valorização de 0,14%. Ante o contrato jul/22 ficou 9,25% superior. O algodão fechou com preços acentuadamente mais baixos na sexta-feira na ICE US e o contrato com vencimento jul/22, fechou com queda de 3,46%, cotado a 143,61 cents/lb (-515 pontos). As cotações deram sequência ao movimento do dia anterior de realização de lucros e correção técnica. No balanço da semana, o contrato jul/22 acumulou uma baixa de 1,4%. Fonte: Safras&mercado.

ARROZ

Calendário da Safra	Atual (R\$/50 kg)*	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	70,18	-0,52	-6,91	-18,35
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo do Arroz em Cascas (RS e SC) R\$ 45,30 /50 kg			

* Indicador Esalq/BM&F/Bovespa Arroz Beneficiado (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

Na média do RS a saca finalizou cotada a R\$ 69,81, queda de 1,27% em relação a semana passada. O mercado doméstico de arroz apresentou mais uma semana de lentidão e com preços inferiores no país, cenário que ainda é técnico para este período do ano. O dólar permanece demonstrando tendência altista no curto prazo, o que aqueceria as vendas internacionais do cereal. A indústria permanece na tentativa de reparar ajustes ou maiores volumes ao varejo, que ao pouco vai cedendo por conta do avanço dos custos. O produtor segue negociando apenas o necessário, o cenário é de menor beneficiamento e fraco desempenho de vendas do fardo por parte de indústrias beneficiadoras, o que está atrelado ao fraco consumo do cereal. Fonte: Safras&mercado.

TRIGO

Calendário da Safra	Atual (R\$/t)*	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1942,84	1,64	3,55	17,52
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo Pão = R\$93,00 R\$/t; SE 883,50 R\$/t e CD e BA 919,66 R\$/t			

* Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

A primeira semana do mês de maio encerrou com uma alta média de 0,8% nas principais regiões produtoras do país. Apenas com reportes pontuais de negócios, a firmeza das cotações no mercado doméstico é respaldada pela combinação de preços internacionais e dólar em alta. Na Bolsa de Kansas, referência para o tipo de trigo que o Brasil importa, a semana fechou em alta próxima a 8%. Na Argentina, maior fornecedor estrangeiro, os ganhos semanais foram de 2,4%. No PR a média de preços está em R\$ 2.000/t, com ganhos de 5,1% em relação ao fechamento da semana anterior. No RS a média de preços no FOB interior é de R\$ 1.955/t, com alta de 1,6% na semana. Esses números mostram que os preços domésticos não repassaram a elevação do custo de importação. O nível de paridade de importação está 16% acima das indicações de preços no mercado paranaense e gaúcho. Essa margem segue como o principal argumento para que os vendedores se mantenham inflexíveis em suas pedidas. Os compradores, no entanto, têm comprado apenas para atender necessidades imediatas. Com dificuldade para repassar os preços dos grãos à farinha, alongar os estoques neste momento de volatilidade nas variáveis formadoras de preços é uma estratégia arriscada. As Bolsas norte-americanas fecharam mistas nesta sexta-feira. Em Chicago, o contrato spot fechou a US\$ 10,97/bushel, se elevando em 0,1%. Em Kansas a sessão fechou com queda de 0,55%, com o contrato spot cotado a US\$ 11,59/bushel. Fonte: Safras&mercado.

<>Laranja: As cotações da laranja para registrar ligeira queda na parcial desta semana, de acordo com dados do Hortifruti/Cepea. De segunda a quinta-feira, a laranja para teve média de R\$ 40,11/cx de 40,8 kg, na arrova, baixa de 0,14% em comparação com a semana anterior. Já a rubi teve média de R\$ 33,72/cx, desvalorização de 0,25% na mesma comparação. Agentes tinham expectativa de aquecimento nas vendas de laranjas na semana, mas o clima mais ameno limitou a demanda. Do lado da oferta, houve gradual aumento na disponibilidade de precoces. Fonte: Cepea. <>Fertilizantes: Os altos preços testados na semana anterior não foram sustentados, e a Urela e o MAP abriram maio em quedas significativas, impulsionadas pela baixa demanda no momento após a finalização das compras pelo Hemisfério Norte. A chegada de navios originários da Rússia trouxe alívio aos ânimos dos compradores, de modo que os preços especulados sobre a perspectiva de falta de oferta tiveram que ser reajustados. Para as compras brasileiras, as estimativas são de que este trimestre tenha volumes maiores em relação ao mesmo período de 2021. O Brasil vem conseguindo driblar as dificuldades de oferta, se abastecendo para garantir a adubação da safra 22/23. Entretanto, essas dificuldades ainda existem e continuam trazendo incertezas, e apesar da obtenção dos produtos, os preços seguirão em altos patamares. Independente do conflito no Leste Europeu, as restrições de oferta são uma realidade devido às cotas de exportação impostas na China e na Rússia para manter os fertilizantes no mercado interno e controlar os preços, afim de evitar inflações ainda maiores no setor alimentício. O preço do MAP recuou no Brasil e o mercado não está sustentando preços próximos a US\$1.300/t CFR. Com o alto preço do MAP, muitos agricultores estão optando por fontes menos concentradas de fósforo, como o Super Triplo e o Super Simples, que, por este motivo, deverão ter aumento nos preços. O KCI é, no momento, o fertilizante mais preocupante quanto à disponibilidade. Desde que foram impostas as sanções contra a Bielorrússia já havia escassez de oferta, o que foi ainda mais agravado com a guerra da Rússia. Em torno de 40% da disponibilidade de KCI está afetada de alguma maneira, e, ao contrário de outros fertilizantes, não há um substituto para usá-los em lavouras e suprir as necessidades de potássio. Além disso, o potássio é móvel no solo, sendo facilmente lixiviado, necessitando de aplicações regulares, o que dificulta uma possível redução de seu uso. O Brasil ainda precisa adquirir 35% do volume previsto para 2022, segundo dados da Mosaic. Fonte: Safras&mercado. <>Açúcar&Etanol: O mercado futuro de açúcar em NY teve na sexta-feira preços surpreendentemente positivos com o atual driver Julho/22 encerrando o dia com ganhos de 2,02%, cotado a US\$/cents 19.16. Os preços foram sustentados por movimentos técnicos e gráficos de curto prazo os quais foram amparados pelos avanços do petróleo em Londres. É importante lembrar que a safra do Centro-Sul do Brasil deve ser uma temporada de recuperação parcial na oferta junto a um clima seco e favorável ao rápido andamento da colheita que leva ao rápido crescimento na oferta, exercendo pressão de baixa aos preços. O mercado físico de etanol teve a sexta-feira marcada por preços ainda firmes no curto prazo e sem novas quedas diante do retorno gradual das distribuidoras na ponta compradora. Algumas compras têm sido feitas desde a 2ª metade da 1ª semana de maio, o que ajudou a neutralizar parte das quedas vistas até então. A oferta segue crescendo com as usinas encontrando um tempo seco ou com poucas chuvas nestes primeiros movimentos de safra. Fontes: Safras&mercado.